

CONCURSO VESTIBULAR

anglo

ARQUIVO

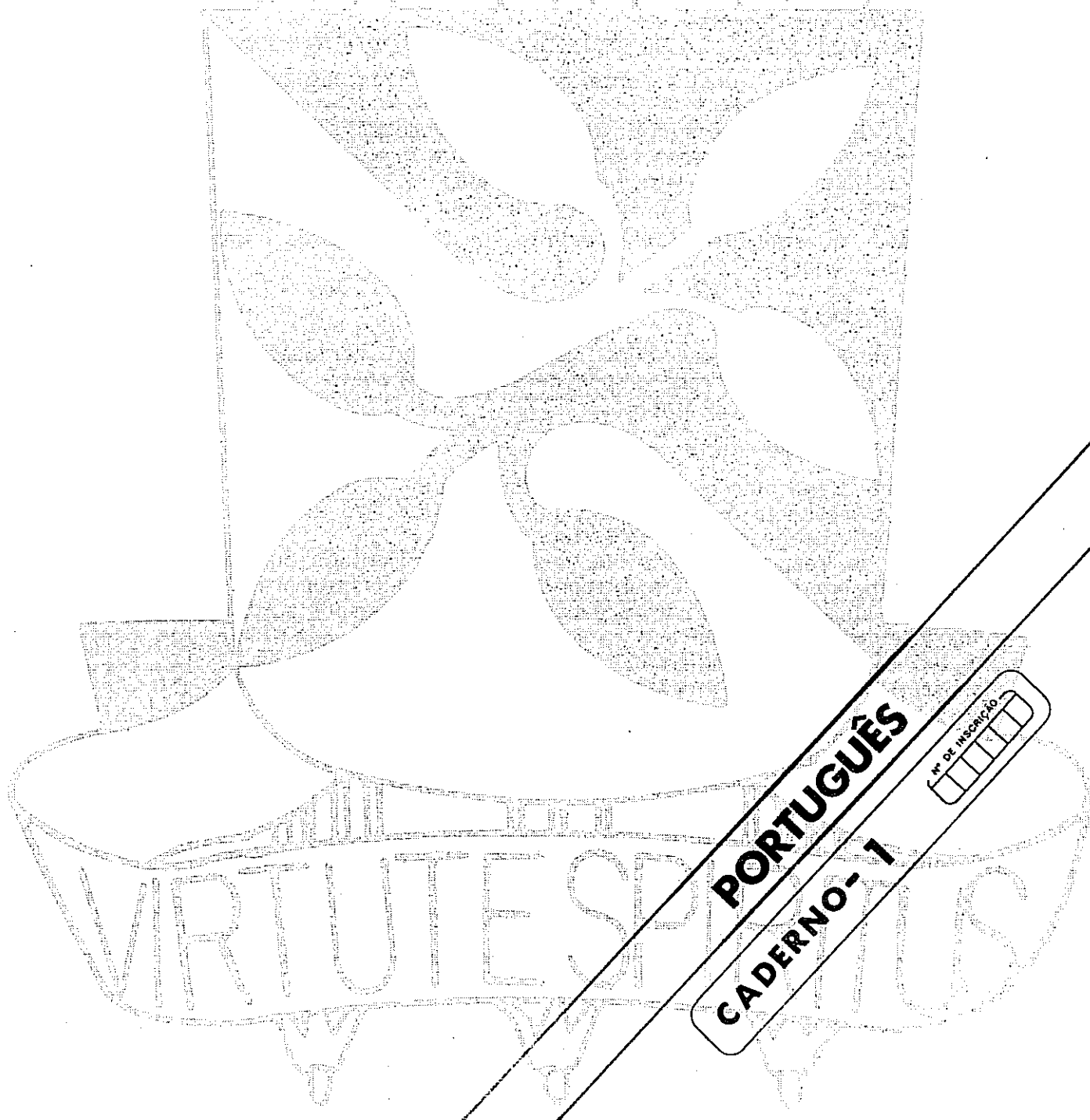
SECRETARIA COORDENAÇÃO

UFBA

1994

** MAR 1994

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SERVIÇO DE SELEÇÃO ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO



PORTUGUÊS
CADERNO - 1

Nº DE INSCRIÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

INSTRUÇÕES

Para a realização desta Prova, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas e uma Folha de Redação. NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTE MATERIAL.

1. Caderno de Questões

- .Verifique se este Caderno de Questões contém 25 Questões Objetivas de PORTUGUÊS e 01 Questão de Redação.
- .Registre seu número definitivo no espaço reservado para esse fim, na capa deste Caderno.
- .Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- .Neste Caderno, você encontra três tipos de questões:

Proposições Múltiplas – questão contendo 5, 6 ou 7 proposições, indicadas pelos números 01, 02, 04, 08, 16, 32, 64.

Para responder a esse tipo de questão, você deve:

- .identificar as proposições verdadeiras;
- .somar os números a elas correspondentes;
- .marcar, na Folha de Respostas, os dois algarismos que representam a soma das proposições corretas.

UMA PROPOSIÇÃO FALSA, SE CONSIDERADA VERDADEIRA, ANULA TODA A QUESTÃO.

Múltipla escolha – questão contendo 05 alternativas, indicadas pelos números 01, 02, 03, 04 e 05.

Para responder a esse tipo de questão, você deve:

- .observar as instruções referentes a cada uma;
- .identificar a ÚNICA alternativa correta;
- .marcar, na Folha de Respostas, os algarismos a ela correspondentes.

Redação – questão que visa a medir a sua capacidade de expressão, a partir de um tema proposto.

2. Folha de Redação

- .A Folha de Redação é pré-identificada e SÓ DEVE ser assinada no cabeçalho.
- .Na Folha de Redação, você dispõe de espaço suficiente para desenvolver o tema proposto (entre 25 e 30 linhas).

3. Folha de Respostas

- .A Folha de Respostas é pré-identificada; confira os dados registrados no cabeçalho e assine com caneta esferográfica, TINTA AZUL. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.
- .Na Folha de Respostas, cada questão está representada por um número, abaixo do qual se encontram colunas paralelas numeradas de 0 a 9, que possibilitam a marcação de qualquer resposta numérica inteira de 00 a 99.
- .Faça a marcação preenchendo os espaços correspondentes aos algarismos da resposta encontrada, com caneta esferográfica, TINTA AZUL. Não ultrapasse os limites dos espaços.
- .Para registrar a resposta de cada questão, marque, na coluna da direita, o algarismo correspondente à unidade, e, na coluna da esquerda, o correspondente à dezena. Quando a resposta for um número menor que dez, marque zero na coluna da esquerda. Se a resposta for zero, marque zero nas duas colunas.
- .A Folha de Respostas com marcações indevidas ou feitas a lápis não será processada.
- .Marque o horário de término da prova no espaço indicado.

Exemplo da marcação na Folha de Respostas

01		02	
(0)	(0)	(0)	(0)
(1)	(1)	(1)	(1)
(2)	(2)	(2)	(2)
(3)	(3)	(3)	(3)
(4)	(4)	(4)	(4)
(5)	(5)	(5)	(5)
(6)	(6)	(6)	(6)
(7)	(7)	(7)	(7)
(8)	(8)	(8)	(8)
(9)	(9)	(9)	(9)

P O R T U G U Ê S

QUESTÕES GENÉRICAS - DE 01 A 20 E REDAÇÃO

DEVEM SER RESPONDIDAS POR TODOS OS CANDIDATOS A TODOS OS CURSOS.

QUESTÕES ESPECÍFICAS - DE 21 A 25

DEVEM SER RESPONDIDAS APENAS PELOS CANDIDATOS AOS CURSOS DOS GRUPOS C, D E E.

GRUPO C

Administração
Biblioteconomia e Documentação
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Ciências Sociais
Comunicação
Direito
Educação Física

Filosofia
Geografia
História
Museologia
Pedagogia
Psicologia
Secretariado

GRUPO D

Letras Vernáculas
Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna/ou Letras Vernáculas com
Letras Clássicas
Língua Estrangeira Moderna

GRUPO E

Artes Cênicas-Direção Teatral
Artes Cênicas-Interpretação Teatral
Artes Cênicas-Teatro
Artes Plásticas
Canto
Composição e Regência
Dança

Dançarino Profissional
Desenho e Plástica
Desenho Industrial-habilitação em
Programação Visual
Instrumento
Música
Superior de Decoração

QUESTÕES GENÉRICAS - DE 01 A 20

QUESTÕES DE 01 A 06

TEXTO:

SOPRO LIBERTADOR

Em 68, a faculdade de Nanterre era um caldeirão de ideologias de esquerda. Vários grupos debatiam e, quase sempre, se desentendiam. Comunistas, maoístas, anarquistas e trotskistas viviam em debates e brigas, todas em volta de como estruturar o socialismo. Os estudantes, entretanto, concordam numa coisa:

5 - o direito de visita, que era o direito de um rapaz passar uma noite com uma moça nos dormitórios da faculdade. Em 22 de março, fazem uma manifestação pacífica, a Polícia prende seis estudantes de esquerda. O desejo de dormir nos quartos das alunas uniu pela primeira vez os dispersos grupos esquerdistas, e eles ocupam a faculdade. Cohn-Bendit sai como líder, e a união é chamada de Movimento 22 de Março.

Em abril, Daniel Cohn-Bendit propõe aos colegas a reforma do ensino, classificando a sociologia de ideologia burguesa. A cada manifestação a Polícia reprime. Na noite de 10 de maio, travou-se a maior batalha - 10 mil estudantes contra dois mil policiais. A Sorbonne tinha agitado a capital e levantado Paris. O chefe de polícia disse: "Jamais vi violência igual a esta". Cem pessoas estavam feridas e várias outras na prisão. Os estudantes eram rápidos e agiam com fúria. Cantavam a Internacional e, com os punhos fechados, se posicionavam contra todas as formas de burocracia, tudo que estava estabelecido. O principal líder do movimento dizia: "A humanidade só será feliz no dia em que o último capitalista for enforcado nas tripas do último stalinista". Daniel Cohn-Bendit nasceu em 4 de abril de 1945. Na época tinha 23 anos. Por não esperar essa monumental rebelião, o governo de De Gaulle tinha considerado Paris uma cidade neutra para receber uma delegação do Vietnã do Norte e dos Estados Unidos. Os estudantes gritavam na rua que Paris não era neutra, e todos sabiam de que lado estavam.

25 - Após 20 dias de tensão, os sindicatos aderem e decretam uma greve geral; 200 mil pessoas saem às ruas, mesmo contra a posição do Partido Comunista Francês. O governo então cede. De Gaulle reabre a Sorbonne, garante uma ampla reforma universitária e promete dialogar com os estudantes. Num debate, Sartre disse: "O que muita gente não compreende é que você não procura elaborar um programa e se recusa a dar estrutura ao movimento. Acusam-no de querer destruir tudo, sem saber o que colocar no lugar do demolido". Cohn-Bendit retrucou: "É isto mesmo que nós queremos. Sem esse desejo não haveria a anarquia, a desordem, a efervescência incontrolável. A força do nosso movimento é exatamente esta: apoiar-se sobre uma espontaneidade incontrolável que dá ânimo, sem usar em seu proveito a ação que o movimento desencadeou".

35 - Por que Maio de 68, guardando as devidas proporções, como a revolta de Espartacos, ficou simbólico?

Todo movimento que mobiliza uma grande população oprimida, que gera novas idéias, que representa um legítimo apelo à liberdade, mesmo que fracasse, fica permanente ponto de referência. Maio de 68 ficou no calendário das esquerdas como a Comuna de Paris (1871), a Guerra Civil Espanhola (1936-39) e muitos outros episódios, maiores ou menores, como um símbolo de libertação. Na época, era difícil entendê-los. Sartre possivelmente não entendeu *Danny, le Rouge*. Mas agora, com a queda da União Soviética, a guerra interna na Iugoslávia, o que Cohn-Bendit queria talvez pudesse ser encarado como um bom método para impedir que as idéias de libertação se transformassem em novas formas de opressão.

Vinte e cinco anos depois, muitas coisas aconteceram que obrigaram as esquerdas a perderem as ilusões. Somos hoje uma sociedade cínica. A primeira impressão é que estamos em busca de um sonho. O que vigora é uma sociedade egoísta, embalada em plástico, onde todos só estão interessados no imediato ou na

imediate luta pela sobrevivência.

Mas a história da humanidade tem registrado períodos assim. De descrença, de estupor, de busca insensata de uma sobrevivência de gado. E... sob a aparente calma, o desejo de libertação, de ampliar as liberdades existentes, arrasta novamente o homem, e ele coloca-se de pé e volta a pensar e a querer tudo aquilo que o espírito de Maio de 68 colocou. Em nenhum momento da história, o homem se conformou com o cinismo, com a opressão, com a brutalidade do egoísmo generalizado. Quando menos se espera, um sopro libertador demonstra que os melhores entre os da nossa espécie são aqueles que pensam e que lutam pela liberdade. É por isso que não morreu. Por isso, no coração de um grupo de pessoas, é com carinho que essa data é rememorada. Não é apenas uma revolta de estudantes em Paris. É, antes de mais nada, um dos grandes momentos em que o homem pensou a liberdade, lutou por ela e então se afirmou como homem.

LÍPER, Ricardo. Sopro libertador. *A Tarde Cultural*, Salvador, 29 maio 1993. p.3. (Adaptação).

INSTRUÇÃO: Assinale as afirmativas corretas de acordo com o texto e, em seguida, marque, na Folha de Respostas, APENAS um valor entre 01 e 05, conforme o código abaixo.

- 01) Apenas as afirmativas I e II são corretas.
- 02) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- 03) Apenas as afirmativas III e IV são corretas.
- 04) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- 05) Todas as afirmativas são corretas.

Questão 01

São fatos deflagradores dos movimentos estudantis na França, em 1968:

- I - O desejo de renovação do sistema de ensino universitário francês.
- II - A repressão à manifestação pacífica de 22 de março.
- III - A diversidade de idéias entre os vários grupos esquerdistas, face à construção do socialismo.
- IV - A adesão a um movimento reivindicatório de trabalhadores.

Questão 02

Constituem parte do ideário da luta de 68:

- I - A aspiração a uma sociedade alternativa, livre dos parâmetros do socialismo e do capitalismo.
- II - O desejo de que Paris viesse a se constituir num espaço de neutralidade política.
- III - A construção de uma sociedade organizada conforme princípios socialistas.
- IV - A negação de uma sociedade organizada através do princípio da autoridade.

Questão 03

Frente às manifestações de revolta estudantil, a atitude do governo foi sucessivamente de:

- I - indiferença, revelada pela permissividade frente aos movimentos de protesto.
- II - intransigência, revelada pelas sucessivas repressões policiais.
- III - reconhecimento da força do movimento, expresso pela reabertura da Universidade.
- IV - conciliação, expressa pela perspectiva de diálogo com os estudantes.

Questão 04

Quanto ao significado do movimento libertário de 1968, pode-se afirmar:

- I - Foi uma demonstração de que o ideal de liberdade tem sido uma referência permanente na História.
- II - Foi uma tentativa de conquista de uma ordem social utópica, inédita na História.
- III - Apesar de intenso, foi um movimento isolado, cujas repercussões limitaram-se ao contexto que o gerou.
- IV - Constitui uma evidência de que grandes utopias resistem a períodos de apatia e de desesperança.

Questão 05

Existe correspondência entre a expressão transcrita e a idéia sugerida em:

- I - "... sociedade cínica." (l.48) - ceticismo.
- II - "... embalada em plástico..." (l.50) - insensibilidade.
- III - "... sobrevivência de gado." (l.53) - solidariedade.
- IV - "... sopro libertador..." (l.58) - irreverência.

Questão 06

"Todo movimento que mobiliza uma grande população oprimida, que gera novas idéias, que representa um legítimo apelo à liberdade, mesmo que fracasse, fica permanente ponto de referência." (l.38-40)

O sentido do período acima está mantido em:

- I - Por representar um legítimo apelo à liberdade, que gera novas idéias, todo movimento que mobiliza uma grande população oprimida, nem que fracasse, fica permanente ponto de referência.
- II - Ao mobilizar uma grande população oprimida, todo movimento, para gerar novas idéias e representar um legítimo apelo à liberdade, fica permanente ponto de referência, mesmo que fracasse.
- III - Todo movimento mobilizador de uma grande população oprimida, gerador de novas idéias e representativo de um legítimo apelo à liberdade, fica permanente ponto de referência, embora fracasse.
- IV - Ainda que fracasse, fica permanente ponto de referência todo movimento que mobiliza uma grande população oprimida, que gera novas idéias e que representa um legítimo apelo à liberdade.

QUESTÕES DE 07 A 11

TEXTO: LIBERDADE, LIBERDADE¹

(Ainda com as luzes da platéia acesas, ouvem-se os primeiros acordes do Hino da Proclamação da República². Apaga-se a luz da platéia. Ao final da Introdução, um acorde de violão, e Nara Leão canta, ainda no escuro.)

NARA

- 5 - Seja o nosso País triunfante,
Livre terra de livres irmãos...

CORO

- Liberdade, liberdade,
Abre as asas sobre nós,
10 - Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz...

(Acende-se um refletor sobre Paulo Autran. Ele diz.)

PAULO

- Sou apenas um homem de teatro. Sempre fui e sempre serei um homem de teatro.
15 - Quem é capaz de dedicar toda a sua vida à humanidade e à paixão existentes nestes metros de tablado, esse é um homem de teatro³. Nós achamos que é preciso cantar (Acordes da Marcha da Quarta-feira de Cinzas⁴) – Agora, mais que nunca, é preciso cantar. Por isso,

- "Operário do canto, me apresento⁵
20 - sem marca ou cicatriz, limpas as mãos,
minha alma limpa, a face descoberta,
aberto o peito, e – expresso documento –
a palavra conforme o pensamento.
Fui chamado a cantar e para tanto
25 - há um mar de som no búzio de meu canto.
Trabalho à noite e sem revezamentos.
Se há mais quem cante, cantaremos juntos;
Sem se tornar com isso menos pura,
A voz sobe uma oitava na mistura.
30 - Não canto onde não seja a boca livre,

NOTAS

¹ *Liberdade, Liberdade* estreou no dia 21 de abril de 1965, no Rio de Janeiro, numa produção do **Grupo Opinião** e do Teatro de Arena de São Paulo.

² Trecho do Hino da Proclamação da República, de Leopoldo Miguez e Osório Duque Estrada.

³ Baseado em textos de Louis Jouvet e de Jean Louis Barrault, do livro *Je Suis Homme de Théâtre*.

⁴ *Marcha da Quarta-Feira de Cinzas*, de Vinicius de Moraes e Carlos Lyra.

⁵ Versos de Geir Campos, do poema *Da Profissão do Poeta*.

Onde não haja ouvidos limpos e almas
afeitas a escutar sem preconceito.
Para enganar o tempo – ou distrair
criaturas já de si tão mal atentas,
35 - não canto...
Canto apenas quando dança,
nos olhos dos que me ouvem, a esperança."

CORO

E no entanto é preciso cantar,
40 - mais que nunca é preciso cantar,
é preciso cantar e alegrar a cidade...

(Inversão do foco de luz, que de Paulo vai para Nara)

NARA

A tristeza que a gente tem,
45 - Qualquer dia vai se acabar,
Todos vão sorrir,
Voltou a esperança
.....

(Inverte-se novamente o foco de luz de Nara para Paulo)

PAULO

50 - Canto apenas quando dança,
Nos olhos dos que me ouvem, a esperança.

Escurecimento

(Assim que se apaga o foco de luz, começa um rufo forte de bateria. O rufo diminuirá quando os atores
começarem a falar, e cada um deles falará com um foco de luz sobre si. As frases devem ser ditas com
55 - veemência.)

VIANNA

Voltaire: Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até à
morte vosso direito de dizê-las!

TEREZA

60 - **Mme. Roland, guilhotinada pela Revolução Francesa:** Liberdade, liberdade, quan-
tos crimes se cometem em teu nome!

PAULO

Abraão Lincoln: Pode-se enganar algumas pessoas todo o tempo; pode-se enganar
todas as pessoas algum tempo; mas não se pode enganar todas as pessoas todo o
65 - tempo!

VIANNA

Benito Mussolini: Acabamos de enterrar o cadáver pútrido da liberdade!
.....

PAULO

Barry Goldwater: A questão do Vietnã pode ser resolvida com uma bomba atômica!
.....

70 - VIANNA

Adolf Hitler: Instalaremos Tribunais Nazistas e cabeças rolarão!

TEREZA

Anne Frank, menina judia assassinada pelos nazistas: Apesar de tudo eu ainda creio na bondade humana!

75 - PAULO

John Fitzgerald Kennedy: Não pergunteis o que o país pode fazer por vós, mas sim o que podeis fazer pelo país!

VIANNA

80 - **Bernard Shaw:** Há quem morra chorando pelo pobre: eu morrerei denunciando a pobreza!
.....

VIANNA

Artigo 141 da Constituição Brasileira: É livre a manifestação de pensamento!
.....

RANGEL, Flávio, FERNANDES, Millôr. *Liberdade, Liberdade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p.1-6.

INSTRUÇÃO: Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F, as falsas, de acordo com o texto. Em seguida, marque a alternativa que apresenta a seqüência correta, conforme a chave:

- 01) V, F, F, V, V, V.
- 02) V, V, F, V, F, V.
- 03) F, V, V, F, V, F.
- 04) V, F, V, V, F, F.
- 05) F, V, F, F, V, V.

Questão 07

De acordo com o texto, pode-se afirmar:

- O "homem de teatro" (l.14) e o "Operário do canto" (l.19) têm em comum a clareza e a determinação para exercer os seus ofícios.
- Os personagens históricos que se manifestam têm concepções idênticas sobre liberdade.
- Os trechos entre parênteses constituem elos narrativos entre os fragmentos que compõem o texto.
- A peça teatral "Liberdade, Liberdade" se constrói com trechos de autores de diferentes contextos.
- "Agora, mais que nunca, é preciso cantar" (l.17-8) é uma referência à necessidade de manter-se a esperança em momento adverso.
- A canção entremeando as falas reforça o sentimento por elas expresso.

Questão 08

Ao apresentar-se como "Operário do canto" (l.19), o poeta:

- confessa-se disposto e preparado para a missão a que fora convocado.
- declara que sua mensagem se dirige a pessoas receptivas a seu canto.
- convoca outros companheiros para a realização de um trabalho mais eficiente.
- demonstra a intenção de manter-se coerente com os ideais que defende.
- predispõe-se a realizar um trabalho dirigido a qualquer tipo de pessoa.
- refere-se a um ofício alimentado pela esperança.

Questão 09

Das mensagens compreendidas entre as linhas 56 e 82, pode-se depreender:

- A frase de Voltaire (l.57-8) relaciona-se com o prescrito na Constituição Brasileira (l.82).
- O direito à vida é uma das questões sugeridas pela fala de Mme. Roland (l.60-1).
- As falas de Mussolini (l.67), Barry Goldwater (l.69) e Adolf Hitler (l.71) revelam contradições radicais entre as concepções políticas desses líderes.
- Bernard Shaw (l.79-80) concebe a questão da pobreza antes num nível coletivo que individual.
- Anne Frank (l.73-4) revela sentimentos de autopiedade e ceticismo frente à humanidade.
- O sentimento de dever da cidadania está presente na fala de Kennedy (l.76-7); enquanto Lincoln (l.63-5) ressalta o direito dos cidadãos à verdade.

Questão 10

Com base no texto, pode-se afirmar:

- "se" (l.1) e "se" (l.2) exercem idêntica função sintática.
- Suas pode ser modificador de "asas" (l.9), permanecendo a frase gramaticalmente correta.
- "que ouçamos" (l.11) expressa uma ordem.
- Na linha 15, "à" estabelece uma relação entre os termos "humanidade" e "paixão" e o termo "dedicar".
- Os adjetivos, na linha 21, sucedem os substantivos a que se referem.
- As ações de "escutar" (l.32) e "enganar" (l.33) são atribuídas, respectivamente, a "almas" (l.31) e ao eu (poeta).

Questão 11

A acentuação gráfica das palavras indicadas corresponde à respectiva justificativa em:

- () "platéia" (l.1) e "País" (l.5) - transformação do ditongo em hiato.
- () "República" (l.1-2), "pútrido" (l.67) - vocábulos proparoxítonos.
- () "búzio" (l.25) e "Operário" (l.19) - paroxítonos terminados em ditongo.
- () "irmãos" (l.6) - paroxítono terminado em ditongo.
- () "vós" (l.76) e "Há" (l.79) - monossílabos tônicos terminados em os e em a.
- () "diminuirá" (l.53) e "dizê-las" (l.58) - paroxítonos terminados em a e em e.

QUESTÕES DE 12 A 20

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições corretas, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES 12 E 13

TEXTO:

Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que
5 - faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela, que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta
10 - corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se
15 - não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, a não querem receber; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma coisa, e fazem outra, ou porque
20 - a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles

fazem, que fazer o que dizem: ou é porque o sal não salga, e os Pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal.

.....
VIEIRA, Antônio, Pe. Sermão de Santo Antônio. In: CÂNDIDO, Antonio, CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da Literatura brasileira: I - Das origens ao Romantismo*. 7 ed. rev. São Paulo: DIFEL, 1976. p.45-46.

Questão 12

O autor aponta como causa da corrupção na terra:

- (01) A doutrina pregada é fraca ou os homens não lhe são receptivos.
- (02) Os pregadores pregam uma falsa doutrina ou a doutrina é ineficiente.
- (04) Os homens não são receptivos à doutrina, porque ela é verdadeira.
- (08) A ação dos pregadores não testemunha o que eles pregam.
- (16) Os homens tentam imitar os pregadores, seguindo-lhes a doutrina.

Questão 13

São características do autor e da época, presentes no texto:

- (01) Recurso às antíteses, como suporte das idéias.
- (02) Argumentação construída através de jogos de idéias conduzindo a uma resposta.
- (04) Visão negativa do caráter do homem.
- (08) Nihilismo temático encobrindo o vazio das idéias.
- (16) Abordagem da dualidade inerente à condição humana.

QUESTÕES DE 14 A 16

TEXTO: AO DIA DOUS DE JULHO

.....
E um povo de bravos ergueu-se dizendo:
"Já somos nós livres, já somos nação!..."
Co' as águas imensas o imenso Amazonas
Pomposo repete: - "Sou livre em meu
chão!..."

5 - E ao grito de livres as fontes correram
E em lindas cascatas os rios saltaram...
Ergueram-se cantos festivos de hosanas,
As flores do seio da terra brotaram...

É hoje, senhores, o dia da pátria.
10 - Que d'alma - os Baianos - conservam
no fundo,
Saudemos o dia que ergueu-nos do lodo...
Que marca um progresso na vida do
mundo.

Senhores, a glória de um povo é ser
livre...

O nome de livres é o nosso brasão.
15 - Seja esta a divisa da nossa existência.
E este epitáfio se escreva no chão...

CASTRO ALVES. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José
Aguilar, 1960. p. 395-396.

Questão 14

São características do autor e do período literário, presentes no texto:

- (01) Cenário como um recurso ornamental.
- (02) A natureza como cúmplice da emoção humana.
- (04) A linguagem metafórica como empecilho da manifestação do sentimento.
- (08) A exaltação de um ideal patriótico.
- (16) A visão crítica da realidade brasileira.

Questão 15

A eloquência condoreira do autor está presente em:

- (01) "E um povo de bravos ergueu-se dizendo: 'Já somos nós livres, já somos nação!...' (v.1-2)
- (02) "Co' as águas imensas o imenso Amazonas Pomposo repete: - 'Sou livre em meu chão!...' (v.3-4)
- (04) "Ergueram-se cantos festivos de hosanas, As flores do seio da terra brotaram..." (v.7-8)
- (08) "É hoje, senhores, o dia da pátria. Que d'alma - os Baianos - conservam no fundo," (v.9-10)
- (16) "Saudemos o dia que ergueu-nos do lodo... Que marca um progresso na vida do mundo." (v.11-2)

Questão 16

A análise do texto permite afirmar:

- (01) "imensas" e "imenso" (v.3) flexionam-se diferentemente por se referirem a termos com diferentes flexões.
- (02) As aspas do verso 2 marcam a intercalação de idéias.
- (04) O travessão no verso 4 indica a interferência de um narrador.
- (08) "senhores" (v.9) tem função explicativa.
- (16) "Saudemos" (v.11) expressa um pedido.

QUESTÕES DE 17 A 19

TEXTO:

.....
 Não soltamos as mãos, nem elas se deixaram cair de cansadas ou de esquecidas. Os olhos fitavam-se e desfitavam-se, e depois de vagarem ao perto, tornavam a meter-se uns pelos outros...
 5 - Padre futuro, estava assim diante dela como de um altar, sendo uma das faces a Epístola e a outra o Evangelho. A boca podia ser o cálix, os lábios a patena.
 10 - Faltava dizer a missa nova, por um latim que ninguém aprende, e é a língua católica dos homens. Não me tenhas por sacrílego, leitora minha devota; a limpeza da intenção lava o que
 15 - puder haver menos curial no estilo. Estávamos ali com o céu em nós. As mãos, unindo os nervos, faziam das duas criaturas uma só, mas uma só criatura seráfica. Os olhos continuaram a dizer
 20 - coisas infinitas, as palavras de boca é que nem tentavam sair, tornavam ao coração caladas como vinham...

MACHADO DE ASSIS. Dom Casmurro. In: MACHADO DE ASSIS. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1971. v.1, p.823-824.

Questão 17

Caracteriza o texto:

- (01) Análise de um estado de alma através de evidências externas.
- (02) Envolvimento do narrador com as emoções dos personagens que observa.
- (04) Sublimação do êxtase amoroso.
- (08) Interlocução com o leitor, para antecipar elementos da trama.
- (16) Interrupção da narrativa, para fazer reflexões sobre os fatos.

Questão 18

"Estávamos ali com o céu em nós." (l.15-6)

Têm relação com o trecho acima as seguintes proposições:

- (01) "Os olhos fitavam-se e desfitavam-se..." (l.3-4)
- (02) "Faltava dizer a missa nova..." (l.10)
- (04) "Não me tenhas por sacrílego..." (l.12-3)
- (08) "As mãos... faziam das duas criaturas uma só..." (l.16-8)
- (16) "Os olhos continuaram a dizer cousas infinitas..." (l.19-20)

Questão 19

A associação entre o arrebatamento amoroso e o sentimento religioso evidencia-se em:

- (01) "Não soltamos as mãos..." (l.1)
- (02) "... estava assim diante dela como de um altar..." (l.6-7)
- (04) "... faziam das duas criaturas uma só, mas uma só criatura seráfica." (l.17-9)
- (08) "Os olhos continuaram a dizer cousas infinitas..." (l.19-20)
- (16) "... tornavam ao coração caladas como vinham..." (l.21-2)

Questão 20

São trechos que caracterizam a estética literária brasileira da geração de 22:

- (01) "Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor."
- (02) "A inspiração é fugaz, violenta. Qualquer impecilho a perturba e mesmo emudece."
- (04) "Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos"
- (08) "Destruo toda esta arquitetura de importação literária, grega, rococô, colonial, servil."
- (16) "Longe do estéril turbilhão da rua, Beneditino, escreve! (...)
.....
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!"

QUESTÃO DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta azul.
- Não utilize letra de imprensa. Caso seja essa a forma de sua grafia, destaque as maiúsculas.
- Será ANULADA a Redação:
 - redigida fora do tema proposto;
 - apresentada em forma de verso;
 - assinada fora do cabeçalho da folha;
 - escrita a lápis ou de forma ilegível.

TEMA:

"Que é o homem? Um animal acuado. Que é a vida humana? A tentativa de sair da armadilha (...). A vida de cada indivíduo e de todos os povos é isto: não perder a esperança, imaginar o jeito de sair do calabouço."

(Paulo Mendes Campos)

Construa sua redação, a partir das considerações formuladas no trecho acima. Você pode concordar, ou não, com o autor.

Considere, no seu texto, o homem brasileiro face às circunstâncias atuais do país.

QUESTÕES ESPECÍFICAS - DE 21 A 25

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições corretas, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

TEXTO: POEMA-BILHETE

Amigo, este meu canto não é manso
nem de manso cantar seria a hora.

Reviro as páginas da História e vejo
que, se em cada uma existe alguém que
chora,

5 - razão de pranto mais que em todas elas
sobeja na que se rascunha agora:
com cães de armas por toda parte à
espreita,

entre miras vacila e se apavora

o gado humano, sem saber se a luz

10 - que se desdobra no horizonte é mais
reflexo de tarde ou clarão de aurora
ou mais fogo de bomba maquinada

por um gênio às avessas que decora
o alfabeto do inferno e que, por ele

15 - bem soletrando a morte, a vida ignora...
Sabendo e amando a vida, o verso
enrija-se

e o canto é como quem finca uma escora
contra o a-b-c do diabo, contra o cão
do gatilho suspenso, contra o fogo

20 - que no céu se desdobre e ali não seja
reflexo de tarde ou clarão de aurora.

CAMPOS, Geir. *Operário do canto*. Rio de Janeiro: Antunes, 1959. p.53-54.

Questão 21

Da leitura do texto, pode-se inferir:

- (01) O compromisso do poeta de vincular sua poesia à defesa dos homens ameaçados pela violência.
- (02) O caráter profético, traduzido na vitória do bem sobre o mal.
- (04) O pessimismo do autor diante da tendência histórica de autodestruição da humanidade.
- (08) A defesa da vida humana, sempre ameaçada no passado e muito mais no presente.
- (16) O sentimento de inutilidade da poesia, face ao compromisso do poeta de combater o sofrimento humano.
- (32) A fuga do poeta ao tratamento das questões humanas, em vista do belo ainda existente na natureza.
- (64) A lamentação do poeta em consequência da destruição da beleza natural.

Questão 22

Existe correspondência entre a expressão transcrita e o sentido a ela atribuído em:

- (01) "à espreita" (v.7) - esperteza.
- (02) "miras" (v.8) - olhares.
- (04) "desdobra" (v.10) - estende.
- (08) "maquinada" (v.12) - feita à máquina.
- (16) "gênio às avessas" (v.13) - destruidor.
- (32) "finca uma escora" (v.17) - opõe resistência.
- (64) "gatilho suspenso" (v.19) - arma recolhida.

Questão 23

A análise do texto permite afirmar:

- (01) "manso" (v.1) é um atributo de "Amigo" (v.1).
- (02) "de" (v.2) liga "hora" (v.2) a "manso cantar" (v.2).
- (04) "mais" (v.5) refere-se ao seu antecedente "pranto" (v.5).
- (08) "na que" (v.6) supõe implícita a palavra página.
- (16) "vacila" e "apavora", no verso 8, têm o sujeito expresso no verso 7.
- (32) "morte" e "vida", no verso 15, têm a mesma função sintática.
- (64) "decora" (v.13) e "desdobre" (v.20) indicam possibilidade.

Questão 24

Existe relação entre o pronome e o termo transcrito à direita em:

- (01) "elas" (v.5) – "páginas" (v.3)
- (02) "se" (v.8) – "gado humano" (v.9)
- (04) "que" (v.10) – "luz" (v.9)
- (08) "que" (v.14) – "inferno" (v.14)
- (16) "ele" (v.14) – "gênio" (v.13)
- (32) "se" (v.16) – "vida" (v.16)
- (64) "que" (v.20) – "gatilho" (v.19)

Questão 25

O poema está adequadamente sintetizado em:

- (01) Meu canto é duro, pois o tempo presente é de muito sofrimento. A humanidade está ameaçada pelos que arquitetam a destruição de homens. Por isso, meu verso se arma em defesa da vida.
- (02) Meu canto é uma arma poderosa, embora não tenha forças para enfrentar a bomba. Por isso, deixo-o de lado e junto-me a todos aqueles que lutam, no presente, contra a destruição da humanidade. Meu verso é vida.
- (04) Meu canto é uma arma tão forte quanto a bomba. Juntado a outros cantos, formará uma trincheira para defender a humanidade da destruição planejada pelos agentes do mal. Meu canto é vida.
- (08) Meu poema é voz que se levanta firme contra a violência que se exerce sobre o homem. A luz do horizonte, ao romper da aurora ou ao anoitecer, jamais deverá ser confundida com o clarão de bomba inventada pelo gênio da morte. Meu verso é um instrumento de luta contra a violência.
- (16) Meu canto é forte, um canto de luta em favor da vida ameaçada por aqueles que não lhe atribuem valor. O clarão de bomba é um pesadelo na mente do homem atual, impedindo-o de contemplar a beleza da luz matutina e a do entardecer. À destruição, à morte, oponha-se a vida.